EDITORA SOMAR - AUTORES CONSORCIADOS

Uma idéia que deu certo:
Autores já consagrados publicando ao lado de novos escritores. Despesas divididas, sonhos somados: publicar cada vez mais!



OBRA PUBLICADA NA INTERNET PARA IMPRESSÃO SOB DEMANDA:
Livros em papel e E-book
www.agbook.com.br - www.clubedeautores.com.br

Rua Revoar das Gaivotas, 187
Campeche
donatoramos@uol.com.br
88063265 – FLORIANÓPOLIS SC

Dedico este livro, aos meus primos, José Humberto V. Araújo e José Francisco V. Araújo, que nas visitas à MG, muito me ensinaram, cada qual em sua especialidade, instigando para novas buscas.

Eterna saudade e agradecimento ao meu pai e minha mãe, como também à tia Iria de Lourdes V. Araújo.
Mariza V. Rodrigues

MARIZA V. RODRIGUES

Nascida em Caeté/MG em 11/05/1946

A juventude foi alternada entre Santos e Minas Gerais onde com três irmãos, éramos cuidados por uma tia materna, influenciando na educação e certamente nas “tendências” espiritualizadas e a curiosidade com o que acontecia com parentes naquele estado e em uma cidade especificamente.

Ao me casar, foi deixada a vida em Santos, para fixar residência em Joinville/SC.

Católica por tradição familiar, com problemas de saúde com minha filha mais velha, a vida empurrou para o espiritismo, onde encontrei a maioria das respostas!

Em 1972, ao nascer a caçula, retornei a MG para ver com os próprios olhos o que as cartas e telefonemas informavam sobre os vários e espetaculosos “acidentes” que aguçavam a curiosidade. Das pesquisas colhidas me chegaram informações que cada vez mais aguçavam minha percepção... Foi assim que, ao me dedicar a escrever, sabedora de muitos detalhes pela família contados, adquiri coragem e usando a ficção, colocá-los em forma romanceada no livro VINDOS de LONGE.

O intuito é convocar as pessoas a pensar mais sobre a ESPIRITUALIDADE e a pesquisar de onde surgiram as raças no planeta TERRA.

Não fomos criados PRONTOS. Temos um longo caminho a percorrer, mas se fomos criados à imagem e semelhança de DEUS, nosso destino é ficar o mais próximo DELE que conseguirmos. Somos LUZ e CONSCIÊNCIA habilitada para chegarmos ao universo e às várias espécies de vida que habitam a casa do nosso PAI.
Juntos, nos irmanando, numa só nuvem tecida habilmente pelas sementes jogadas neste planeta, estão surgindo caminhos que se fazem urgentes na presente etapa da VIDA na Terra!
E ele começa no AMOR INCONDICIONAL.



Introdução

(YPY =(língua tupi) início

Este é um momento em que devemos repensar os valores usados até então em que nos deparamos com violência e falta de escrúpulos como efeito em toda a sociedade vivente no mundo...

-O que está errado?

-Como podemos ajudar na mudança de parâmetros para obter uma sociedade mais unida e preocupada com o bem estar geral?

São perguntas que são dadas as sugestões de forma romanceada a partir de dados coletados em antiqüíssimos arquivos e colocados para serem estudados para a civilização atual, juntamente com a crescente chegada em diversos pontos do planeta de crianças que são chamadas de BLUE e CRISTAL.

“Conheça-se a si mesmo e conhecerá a DEUS” é um dos temas intrigantes que nos mostram quem somos e quem poderemos vir a ser... Se nos permitirmos!

A ORFÃ-

Como dormir, com tanto calor?
Vera vira-se de um lado para o outro, tentando descobrir uma forma de pegar no sono.
Olha o relógio na parede do grande dormitório e faz o cálculo de quanto tempo se encontra virando-se de um lado para o outro... Desiste de dormir e passa pelas camas de suas companheiras indo em direção ao pátio arborizado que circunda a propriedade. Nem uma brisa... Mas o ar está muito mais fresco do que no interior.
Aguarda um pouco enquanto seus olhos se adaptam no escuro e contorna até chegar à entrada da instituição, onde existem bancos e tem iluminação que a deixam mais à vontade, sentindo-se mais segura.
Normalmente, depois do horário da sinalização para se retirarem para seus dormitórios, ninguém se atreve a sair. Mas, como ficar naquele forno sem conseguir dormir?
Seus pensamentos são interrompidos quando percebe uma pessoa sentada em um dos bancos...
Quem será? Vera aproxima-se devagar... Percebe a silhueta recortada pela luz da iluminação de baixo para cima destacando as árvores a pouca distância da entrada... O poste deixa o grande jardim claro o suficiente para qualquer atividade noturna que seja autorizada. E a mocinha vai chegando cada

vez mais perto... Para quando está a alguns passos da pessoa e não consegue identificá-la.
Mas, sentindo a presença dela, a mulher tira os olhos do livro no seu colo e vira-se com um sorriso...
-Não conseguia dormir também? Pergunta simpaticamente.
Vera procura na memória se a conhece e responde:
-É... Estava muito calor e não teve jeito...
-Mas você sabe que não deve sair do seu quarto após as 22:00h, não sabe? E faz um sorriso maior que lhe ilumina o rosto e desmente a chamada de atenção.
-Mas, desculpe, a senhora não agüentou e também veio tomar ar fresco aqui fora... Estava lendo?
Vera olha a capa do livro que ela havia fechado quando se virou.
-Gosta de ler Vera? Os olhos amendoados e sensíveis a olham e a mocinha responde sem pensar:
-Muito, gosto muito! Pega o livro e lê alto o título... - ”VINDOS de LONGE”. –Fala de quê?
-É uma história de muitos meninos e meninas com uma missão na Terra.
-E qual é essa missão?
-Estou começando a ler agora... Não sei ainda... Gostaria de ler?

-Claro! Mas... Quem é a senhora? Não me lembro de tê-la visto por aqui... É a nova professora?
-Sou amiga de uma delas... A Diretora me deixou ficar por alguns dias. Estou de férias, sabe?
-Até quando? Será que dá tempo para eu ler o livro?
-Mais uma semana fico por aqui... Que tal nos encontrar para conversar todas as noites neste local? Podemos ler um pouco juntas e assim vai ficar bem mais divertido, porque podemos comentar uma com a outra.
-Não sei... Será que ninguém vai nos encontrar? E se nos virem, vai ser uma bronca e castigo...
-Não vamos fazer nada de mal... Vamos dormir bem cedo e perto deste horário nos encontramos e depois dormimos de novo.
-E a sua amiga? Vai contar para ela? E se ela falar para outras pessoas e...
-Sou também sua amiga agora! –Meu nome é Mayane.
-Prazer... Vera! Mas a senhora já sabia meu nome... Posso saber como?
-Está escrito na sua blusa...
-Ah! É mesmo... Nem lembrei... Vou indo! Amanhã nos encontramos... Tchau!
-Tchau, Vera! Não comente com ninguém... Este é um segredo de nós duas...

Por algumas noites as duas se encontram, lêem e comentam o livro de Mayane.

Na ultima noite...
Mayane pergunta a Vera:
- O que achou do livro?
- Legal! Mas será que estas crianças existem mesmo? Nunca escutei falar... Crianças Blue e crianças Cristal... Acho muito fantasioso...
-Será? Eu acho que existem sim... Sabe, de onde eu venho, na minha cidade, conheço muitas delas e são aparentemente iguais a qualquer outra, mas sua Inteligência , visão do mundo e sensibilidade são muito mais aguçadas.
-Como é isso? Elas são diferentes como?
-Algumas delas sabem que vieram para mudar algumas formas de agir e pensar e trabalham para isso. Muitas ao crescer se tornam psicólogos, pedagogos, médicos, professores, artistas, escritores ou profissões que possam passar estes novos conceitos.
-Mesmo? Mas o que elas sabem a mais do que as outras crianças?
- Por muito mais tempo, elas lembram que estiveram em outras dimensões e conseguem guardar o que necessita ser mudado para que alcancemos uma civilização com menos problemas e maior elevação em todos os sentidos.
-Mas o mundo, diz a professora e estudos que fizemos, nunca esteve tão avançado, com tantas coisas novas surgindo todo dia... Precisa ser mais ainda?

- Elas não vêm para adquirirmos mais tecnologia, mais avanços neste sentido. Vamos ver se você pode me entender... Sabe a história de Jesus?
-Sei... Mas não entendi ainda...
- Lembra que desde pequeno ele sabia e falava de coisas que só os grandes mestres em religião sabiam?
-Então estas crianças são poderosas como Jesus?
-Não digo tanto... Mas tem vindo para nos sinalizar às necessidades de mudarmos nossa forma de ser para podermos atingir o que a espiritualidade está sinalizando para os novos tempos!
-E porque precisamos mudar? Não entendo...
-Acha normal que após tanto tempo em que ELE, Jesus, aqui esteve ensinando, as pessoas cada vez mais querem acumular coisas que ao partir não levarão e desprezar as reais riquezas que devem ser acumuladas?
-... É... –fala meio hesitante a mocinha.
- Pois é disto que estamos falando... Mudar o foco das nossas atenções para o que realmente importa. É por isso que eles têm nascido aqui na Terra...
-Será que vão conseguir? Se Jesus tentou e até hoje...
-Tem que ser tentado... É como semear por intermédio destas crianças especiais para obtermos os frutos em futuro nem tão à frente... Você já imaginou cidades e pessoas mais felizes,

com mais amor e menos egoísmo? Parece possível a você?
-Não sei... Será? Mas estou curiosa com uma coisa...
-Sim? Com o quê? Pode falar... –e os olhos amendoados a fitam com um sorriso.
- Estas crianças sabem que são diferentes? Ou nascem e só depois ficam sabendo? Como acontece?
- Algumas nascem já se recordando, outras seguindo sua intuição, chegam ao que foi determinado por seus anjos de guarda. Outras demoram mais tempo até que "acordam" para esta necessidade do seu espírito.
-E porque as diferenças?
-Porque mesmo elas estão em diferentes estágios de evolução e ao aqui chegarem, deixam-se contaminar pela família, pelos seus instintos e por novos aprendizados. Muitas vezes demoram muitos anos até perceberem o que aqui se propuseram fazer. Mas estão sendo instruídas, todas, para esta mesma finalidade.
- Mas não deveriam ser todas iguais?
-São as diferenças que fazem a nossa personalidade. E são elas -as diferenças- que nos distinguem dos robôs... (ri)-e volta a ficar séria, olhando com enormes olhos penetrantes a reação às suas palavras.

- Como podemos então reconhecer se são ou não das estrelas?
-De alguma forma, todos somos... Mas muitos de nós aqui estamos ha tanto tempo que nossas origens se perderam de tantas coisas e visões deturpadas que agregamos ao nosso espírito... A missão deles é “chacoalhar” nossas almas para voltarmos a ser o que éramos na nossa primeira vinda. Infelizmente, a maioria de nós, em vez de progredir, foi decaindo cada vez mais. O planeta Terra está atualmente, como escola. Ninguém aparece neste planeta sem uma determinação especifica. Estas crianças vêm chegando desde os anos 1970 e se estenderão até depois de 2.000. O trabalho de nos orientar está sendo feito com a intenção de nos aprimorarmos para a mudança que gradativamente está acontecendo.
-Mas não me respondeu... Como podemos saber quem são?
-Se você se interessar, ou todos os que se interessam e se importam por um mundo melhor, vão ter notícias deles, por seus atos, por seu amor e por suas profundas mudanças nos ajudando a ponderar e abrir nosso coração para o nosso Criador. Esteja certa disto!
-(Suspiro) – Eu gostaria tanto de conhecer um deles!
-Tem certeza?

-Sim... Ter um plano de vida com um ideal destes deve ser muito bom... Eu não sei o que será de mim quando sair do orfanato. Não tenho nenhum parente. Só conheço os que como eu vivem aqui... Não sei como será a minha vida em alguns anos. Não sei em que direção devo ir... Eles pelo menos, pelo que me explicou, são mais decididos, sabem o que vieram fazer e tudo o mais.
-Ainda não pensou como vai ganhar a vida? Seus professores não a ajudaram a escolher?
-Muitas vezes já pensei nisto... Não decidi ainda. Qual profissão a senhora me indicaria?
-Não sei bem... Mas me disse gosta de livros, não é? Vou indicá-la para ajudar na biblioteca pública. Quer?
-Seria bom! Gostei!
- Pode aguardar que vou mencionar seu nome e será chamada. Mas não pense que isto é definitivo... Quero que pense em uma atividade que a deixe feliz e faça bem ao próximo e a você também.
-Obrigada, Mayane! Foi bom conhecer você... Mas vai embora, não é? E quando volta?
-Ainda não está definido! Não sei quando será... Mas você vai me ver ainda algumas vezes! Deixe-me abraçá-la e desejar felicidades!
-Tenho repensado nossas conversas... Quero captar as coisas que me ensinou... Obrigada! Por muito tempo, foi a amiga mais querida que tive...

(choro) Pena que foi tão pouco o nosso tempo juntas.
-Você acredita que de alguma forma estarei sempre perto de você? O amor e a amizade unem as pessoas. Quando acontecer outra noite quente, pense em mim que estarei lembrando essas nossas “noitadas”.
Mayane fixa seus lindos olhos nos de Vera e as duas se despedem.
Mayane olha a figura da mocinha se distanciando rumo ao dormitório e sorri consigo mesma...

Alguns dias depois, Vera é chamada pela direção.
- Bom dia dona Célia! Mandou me chamar?
- Sim, minha filha, sente-se! Encontrei para você um serviço na biblioteca da cidade. No mês que vem estará completando dezesseis anos e já é tempo de ir pensando em sua vida fora desta instituição. O que acha?
- Muito bom! Estou feliz! Vou poder participar da vida e conhecer pessoas diferentes...
- Vai trabalhar por meio período. Eu a recomendei porque tem tido boas notas, é disciplinada e nunca tive reclamações a seu respeito. Aproveite a chance... Mais alguns anos e deverá subsistir sem nós.
- Agradeço dona Célia... Pode ter certeza de que não a envergonharei.

-Já tratei de enviar seus documentos para a administração e se tiver alguma duvida que possamos ajudar, estaremos disponíveis para você. Seus professores inclusive. Agora vá e providencie tudo para começar amanhã. Um motorista a levará a meu pedido. Nos dias posteriores, vou mandar lhe entregar as passagens de ônibus para todo o mês. Boa sorte, querida!
-Obrigada! Tenho certeza que tudo vai dar certo.

Dois meses depois...
Vera está atendendo um homem que está entregando para doação vários livros. Faz o documento da entrada deles na biblioteca com título e autor, quando um em especial lhe chama a atenção. E pergunta :
-Este é sobre as crianças Blue, não é?
- Sim, tenho vários deles. Gosto de pesquisar sobre estas crianças. Por quê?
-Por nada! É que estive lendo um que tinha o título de “Vindos de Longe”. Uma amiga e eu o lemos junto e achei um pouco... (fica indecisa do termo a usar)
-Fantasioso, fora da realidade?- responde o homem olhando-a.
-Mais ou menos... Mas minha amiga disse que conhece algumas crianças destas.
- Gostaria de conversar com ela. Quem sabe não me passa umas novidades?

- Difícil! Não tenho como me comunicar com ela. Mas tenho o seu endereço aqui no cadastro. Se ela aparecer, prometo que aviso o senhor.
-Pela gentileza, retire do relatório do computador este aqui que vou colocar o meu telefone na capa para você não se esquecer da promessa. Pode ficar com ele. E quando tiver lido me conte o que achou. Você quer?
-Aceito, obrigada! Olha para o nome da lista dos livros recebidos e lê o nome dele. Renato de Mello. –Obrigada, seu Renato. Pode deixar que entro em contato assim que ela aparecer. E a nossa biblioteca agradece a doação. Boa tarde para o senhor!
Renato acena com a cabeça e se dirige para a saída.
Vera aproveita o tempo no ônibus na volta para o orfanato para começar a ler o livro. E mantém o habito até que termina de ler.
Uns dias depois Renato vem devolver os livros que havia feito empréstimo na biblioteca. Cumprimenta a mocinha e pega mais alguns.
-Desculpe seu Renato, mas o senhor lê rápido, não é? Estes que levou são bem mais grossos que o que me deu e acabou quase junto comigo.
-Ah! Terminou de ler? Eu leio mais ou menos um livro por semana. A leitura é uma de minhas diversões. Compro alguns, empresto outros e

ainda pego o que encontro de meu interesse na biblioteca. Não sei ficar sem ter o que ler.
-Deve ter bastante tempo disponível...
-Nem tanto... Mas você já notou que sempre arrumamos tempo para o que nos interessa? Mas me diga: Gostou do que leu?
-Adorei! Foi diferente do outro, mas ficou fácil identificar as crianças Blues e estou começando a entender como elas são.
-Mesmo? E acha difícil encontrar uma?
-Não sei... Acho que é mais fácil no livro... Na vida real, não sei... Mais tarde, quem sabe, quando tiver mais detalhes...
-Acha que na aparência são iguais a todo mundo?
-Eu acho seu Renato, que a fisionomia não é diferente, mas sim o olhar.
-Como chegou a esta conclusão?
-Em minhas conversas com a Mayane – aquela minha amiga – ela dizia que os olhos são a entrada da alma e que elas tem os olhos que transmitem o que sentem de uma forma mais forte do que o normal das outras crianças. Como Jesus, sabe?
- Talvez... Vou prestar atenção nas pessoas e crianças começando por este seu detalhe.
Vera olha para ele e percebe um riso em seus olhos.
-O senhor fala sério? Ou está brincando comigo?

-Um pouco de cada! E ri com um sorriso no rosto deixando transparecer bom humor. – Agora vou escolher outros para ler! Tchau, Vera!
-Lá na prateira bem em frente – indica a mocinha – estão os livros classificados esta semana.
-Obrigado.
E Renato dirige-se para onde ela havia indicado.
Já tinha se tornado uma rotina ficar olhando as pessoas que entravam na biblioteca e Vera ficar "procurando" os prováveis Blue. Ela os olhava, procurava ver a expressão dos olhos e não tinha percebido nada de incomum que a fizesse desconfiar.

-A "DOENÇA" DE VERA-

Naquela noite, ao tentar dormir, novamente vira-se de um lado para o outro e não consegue dormir. Lembra-se da noite que havia encontrado Mayane no pátio.
-Arre! –pensa- já que não dá para dormir, vou lá para fora...
E senta-se no banco que as duas costumavam ficar...
O silêncio da madrugada a deixa pensativa olhando o céu. Deita-se no banco e mesmo no escuro, consegue perceber as nuvens passando devagar e uma e outra estrela brilhar. Adormece. E sonha com a amiga Mayane. Acorda quando os

primeiros raios do sol abrem sua luz e percebe a claridade.
-Nossa! Deve ser hora de todos acordarem!
E sai em disparada em direção ao quarto. Apenas dá tempo de se deitar e o sinal para que se levantem ecoa no orfanato.
A moça se arruma e vai com suas colegas para o refeitório.
Uma manhã acorda se sentindo mal.
Um grande enjôo a faz depressa ir ao banheiro e vomitar.
Suas colegas de quarto avisam a supervisora que avisa a diretora.
E dona Célia, sempre preocupada com os seus órfãos, chega ao dormitório.
-Vera, como está se sentindo, minha filha?
-Muito mal, dona Célia – responde a mocinha correndo novamente para o banheiro.
- Vou levá-la ao médico. Lembra se comeu alguma coisa que lhe fez mal?
-Não sei... As mesmas coisas de sempre. Ontem no jantar estava com muita fome e comi muito rápido. Será que foi isso?
-Pode ser. Mas é melhor a levar ao médico que nos atende. Arrume-se que vamos daqui a pouco.
Dá ordens ao pessoal para as atividades naquela manhã e retorna ao seu gabinete.
-Está pronta Vera? – indaga ao retornar ao quarto coletivo.

-Só mais um momento... E a mocinha corre para o banheiro novamente.
-Aguardo no carro. Não demore!
Andando pelos corredores, Célia, preocupada, faz conjecturas de qual o mal que pode estar acontecendo.
Na sala de espera, as duas se olham e aguardam para ser atendidas.
-Vera Maria Trentinni - chama a enfermeira.
E as duas se deslocam para a porta onde está sendo chamada.
O médico as atende e faz as perguntas de praxe. Depois a encaminha para fazer exames.
-Aguardo-a Vera, daqui a dois dias quando terei os exames prontos para me auxiliar no diagnóstico. Enquanto aguardamos os resultados vou receitar alguns remédios que vão ajudá-la até o diagnóstico definitivo. Podem passar na sala anexa e pedir os medicamentos para a moça que vai atendê-las. Bom dia, dona Célia! Não deixe de tomar os remédios no horário, Vera! Depois de amanhã eu as espero! Se continuar com estes enjôos mesmo tomando os remédios, me liga!
Vera está em seu quarto e relembra os fatos que modificaram sua vida dando uma guinada de muitos graus deixando-a muito confusa e sem saber como agir.
-Meu Deus! O que fiz para merecer tantos dissabores? Não entendo como fiquei grávida...

Nunca tive nem namorado... Aqui no orfanato os rapazes ficam em outra ala, bem separados de nós... Nem beijar algum rapaz eu beijei... Como isto, então? – A moça olha para sua barriga e nota-se uma gravidez de aproximadamente uns cinco meses. Senta-se na cama. Lágrimas percorrem o caminho passando pela sua face e caindo em seu ventre escorregando pelo arredondado da sua atual forma física.

Não quer que suas colegas de quarto acordem. Automaticamente, sai do dormitório e dirige-se para o banco que nos últimos tempos tem sido seu refúgio.

Surpreende-se ao ver que alguém está sentado nele. Não consegue identificar quem seja e aproxima-se com cautela... Parece... Pensa... – Mayane!

E ao ouvir sua voz mesmo que pronunciada baixo, a mulher se vira para ela e sorri! Levanta-se rápido e vai ao encontro dela.

-Como vai você, minha querida? E a abraça.

-Muito mal! Mal mesmo!... E os rios de lágrimas engrossam e os soluços a impedem de falar.

Mayane fica quieta, abraçando-a pelos ombros e delicadamente a faz sentar-se no banco.

-Precisei tanto conversar com você! – Fala Vera quando consegue ficar mais calma.

-Minha menina! Eu soube da sua gravidez... Tem passado bem?

-Como saber? O médico diz que tudo está bem... Mas eu não posso compreender como foi que isto aconteceu... Ajude-me Mayane!
A mulher fecha os olhos ao perceber como se encontram os nervos de Vera.
-Acalme-se! Vamos achar uma forma de ajudá-la! Somos amigas de verdade, lembra-se? E as pessoas e a diretora? Tem tratado bem de você?
Os olhos amendoados percorrem lentamente o rosto de Vera.
A mocinha responde:
-Todos acham que estou mentindo. As pessoas comentam a meu respeito, algumas de forma gentil, outras maliciosamente...
-Não seria melhor você ignorá-las? Tenho certeza de que sua consciência está em paz. E continua: - Vamos mudar de assunto? E o seu serviço? Está gostando?
-É a única coisa boa na minha vida. Vou trabalhar, o tempo passa rápido, ganho meu dinheiro e sou útil.
- Vou ficar alguns dias por aqui. Podemos conversar! Amanhã eu vou visitá-la na biblioteca. Tem sempre muito movimento?
- Tem horários, Mayane, que é calmo. Posso fazer meu serviço sem pressa. Em outros, é uma correria. Já me acostumei. Lembrei! Tem um homem que queria conhecer você. O nome dele é Renato.

-Renato? Não sei... Mas como foi isto?
-Logo que comecei a trabalhar, ele foi lá fazer doação de livros. E um deles, na capa falava de crianças blue. Conversamos a respeito, ele me deu o livro e pediu que quando estivesse com você, para pegar seu telefone que ele gostaria de saber mais destas crianças.
- Amanhã conversamos sobre isto. Vamos dormir Vera? Estou cansada. Viajei muito...
-Bom, então... Aguardo você na biblioteca. Obrigada por ter vindo!
-Tudo vai se resolver... Tenha certeza!
E Mayane vai se retirando do local, ao mesmo tempo em que a mocinha.
Meio Dia.
Mayane aguarda Vera do lado de fora da biblioteca.
-Nossa! Pensei que viria mais cedo! – diz a mocinha abraçando a moça.
Mayane retribui o abraço e seguem para o ponto de ônibus.
-Estive pensando muito sobre a sua situação e resolvi... (fala baixinho para as outras pessoas ao redor não a escutarem) levá-la para morar comigo! O que acha?
- Será que a dona Célia aprova?
-Pensei em falar com ela agora à tarde, se você achar que é uma boa saída!

- Melhor do que estar lá no orfanato, penso que é... As outras moças vivem olhando para mim e cochichando... Eu finjo que não noto, mas fico muito irritada. Acho que a diretora não vai dar permissão... Mas se quiser arriscar...
-E então, como se sente hoje?
-Estou bem... Sabe que falei com o Renato, aquele homem que quer conhecê-la e ele esteve na biblioteca até um pouco antes de você chegar.
-Ah! Foi, é?... Não estou mesmo com tempo e nem disposição para falar com ele. É melhor, se ele aparecer de novo, falar que não deu tempo de nos encontrarmos. Deve ser um curioso e pode ficar para depois.
Mayane de vez em quando, olha para ela, sorri e a abraça fazendo um carinho.
Vera sente-se protegida ao lado da amiga. Relaxa pensando que pelo menos tem alguém com quem dividir seus pensamentos e preocupações. Fecha os olhos e agradece a Deus por isso.
Entram pela porta principal e Vera segue para o refeitório, enquanto Mayane se dirige para a sala da direção.
- Boa tarde! –cumprimenta.
-Boa tarde! Respondem as pessoas na sala.
-Preciso falar com a dona Célia.
- Podemos avisar de quem a procura? Indaga uma delas.
-Diga que sou Mayane de Campos.

A senhora faz a ligação e passa a informação para D. Célia.

- Pode entrar. Ela a aguarda na sala do corredor lado direito.

Mayane percorre rapidamente o caminho indicado e bate à porta.

-Pode entrar, por favor. Sente-se.

Dona Célia analisa automaticamente a figura esbelta e elegante à sua frente e o sorriso espontâneo de dentes muito brancos.

-Em que posso ajudá-la?

- Conheci uma interna, ou semi-interna do seu orfanato. Agora ela está trabalhando na biblioteca e nos tornamos amigas. -responde Mayane.

-A Vera?

-Sim. Ela está muito nervosa. Acho que é por causa da gravidez. Gostaria de pedir sua permissão para levá-la alguns dias para minha cidade para que se ambiente e se ela aceitar, adotá-la como minha filha.

- O que ela contou para a senhora sobre a gravidez?

-Ela disse que nunca teve nenhum contato com rapazes. Está muito traumatizada com a situação e talvez, eu penso, estando em ambiente que as pessoas não a questionem, possa passar por tudo isso muito melhor.

-Acha que está falando a verdade? É uma situação muito delicada...

- Não quero julgar... Mas quero ajudar. Posso passar para a senhora algumas informações a meu respeito, cartas de pessoas que atestam minha idoneidade e o que precisar mais.
Mayane pega os papéis da bolsa e coloca em cima da mesa na frente da diretora.
Célia lê as cartas e pensa por alguns segundos. Pede-lhe licença e sai da sala. Dá algumas instruções na sala da entrada e retorna, tendo nas mãos algumas folhas e as entrega para a visitante.
- Preencha estes formulários, por favor. Se der tudo certo, pode levá-la por este final de semana e como na segunda é feriado, preciso que tenha o compromisso de trazê-la até o final da tarde do mesmo dia. Enquanto isso vou entrar em contato com o juizado de menores para me darem a autorização para que ela possa viajar. E também vou checar suas informações, é claro...
-Sem problemas! Voltamos a conversar! –Mayane oferece a mão para dona Célia.
Célia a cumprimenta e aproxima-se da porta, indicando que deve sair.
Volta no final da tarde com os documentos, entrega-os para a secretária e aguarda na sala de espera.
Vera senta-se ao seu lado e logo são chamadas.
Célia olha para as duas e vai direto ao assunto:
- Se quiser ir conhecer com a dona Mayane a cidade dela, pode ir, minha filha. Mas conforme

combinamos deve voltar na segunda o mais tardar às 18:00hs. E tome cuidado consigo mesma e com seu filho. Tomei a iniciativa e estou correndo o risco de ser chamada atenção caso não cumpram o estipulado. –Vão com Deus!.
-Pode confiar, dona Célia! Tem a minha palavra que assim será! Obrigada! E sorrindo vai saindo do ambiente.
Vera para um pouco indecisa e pergunta para Mayane:
-Me aguarda para pegar algumas roupas? Já volto! E obrigada também, dona Célia!
-Quero que esteja bem, querida! Nos últimos tempos a tenho visto muito triste... Aproveite!
E fecha a porta dedicando-se aos papéis amontoados na mesa.

-A VIAGEM-

-Já viajou de avião, Vera?
-A senhora está brincando? Claro que não. Mas vamos viajar assim?...
-É que se viajamos de ônibus, vamos ter muito pouco tempo juntas e nada podemos aproveitar. Fica tranqüila. Reservei as passagens e num instante chegamos. Só espero que não se sinta mal. Mas vamos comprar uns remédios e prevenir.
- Nem precisa se preocupar. Está tudo bem. Não vou enjoar.

-Tem certeza?
-Tenho.
-Então vamos! Que bom estarmos juntas! Já pensou em tudo que temos para conversar? Eu até fiz uma lista.
-Não diga! Vai ser muito legal!
Existe uma forte empatia entre as duas. A mocinha pela primeira vez sai do seu ambiente para conhecer lugares diferentes... Fica pensando tentando imaginar... – pergunta:
-E na sua cidade... Tem muitos habitantes?
-Mais ou menos... Nem muito grande, nem pequena.
-Mora lá há muito tempo?
- Uns dois anos. Gosto muito do povo, das cachoeiras, da natureza.
-Vamos chegar a que horas?
-Por volta das 22:30hs. Do campo de aviação até lá levamos mais ou menos uns quarenta minutos. Vou ligar e pedir que nos aguardem para irmos para casa.
- Você é rica, Mayane?
A pergunta direta a pega meio de surpresa e ela rebate a pergunta;
-O que é ser rica para você?
-Ter muito dinheiro! Comprar tudo que achar bonito... Estas coisas...
-Vamos dizer que tenho uma vida confortável! Não me preocupo com dinheiro...

-Se preocupa com o que, então?
-As minhas metas são mais espiritualizadas. Quero um mundo melhor não só para mim, mas para a maioria das pessoas. O bem comunitário, sem injustiças de qualquer espécie. Tento plantar isso. E conseguir pessoas que trabalhem para esta mesma colheita.
Mayane volta-se para Vera e a mocinha percebe a paixão que motiva sua amiga.
Pensa consigo mesma:
(-Como queria saber o que quero ou o que tenho a fazer neste mundo!)
-Gostaria de poder contar com você! E os olhos amendoados sorriem, mas a face continua séria.
-Não saberia como fazer isso! –responde Vera.
-Pode-se aprender... Quando se propõe de verdade. Você quer?
-Você me ensinaria?
-Sim... Não só eu, mas muitas situações na vida com alguns auxiliares... Ri... Ri... É serio...
-Então, por que ri?
-Porque sinto que pode dar certo com você! Vai dar certo com você! E fico feliz...
- Mas, se não se preocupa com dinheiro, vive de que?
-Pode-se ter uma profissão que ajude as pessoas a se entenderem. Existem muito mais pessoas precisando do caminho certo, de um profissional

que as ajude do que pensa! Mas primeiro tem que entender a si própria.
-É, nem isto eu sei... Não me entendo...
-Mas vai aprender... E depois passar para outras pessoas. Você tem o básico.
-O que é?
-Amor no coração. Amor pela vida... Amor!
-Olhe, estamos chegando... Está vendo aquelas luzes? –e aponta para o local. É para lá que vamos.
- Mas é uma cidade grande... Para mim, parece enorme.
-Que nada! Onde você mora é que é pequena... Só mais um pouco e aterrizamos.
-Olhe! O que é aquilo ali mais no canto, acima da asa?
-Não sei... Talvez outro avião...
-Estranho... Estava parado e emitindo luzes coloridas...
-Talvez parecesse parado... O avião devia estar na mesma velocidade que ele e dado esta impressão...
- Não sei não... Achei diferente...
-Discos voadores Vera? Acredita neles?
- Sei lá... Penso em todas as possibilidades... Eram luzes diferentes, disto tenho certeza!
-Tá bom, minha marcianazinha...
-Não faça gozação comigo! E Vera ri também.
- Dizem que são a estrela Dalva, o holofote de algum lugar, balões meteorológicos... Qualquer

coisa menos discos voadores... Ri como se estivesse contando uma piada para si mesma. - Falando sério: está cansada?

-Não... Sinto-me bem... Não se preocupe comigo! E abraça a amiga.

O avião aproxima-se da plataforma de desembarque e descem com os demais passageiros. Ao chegar ao saguão principal, procura com os olhos até que encontra um rapaz que acena para Mayane. Ela retribui e se encaminha até ele.

-Caio, quero que conheça a Vera... Veio conhecer a cidade e suas belezas...

-Prazer... Vera! Timidamente a moça estende a mão se apresentando.

-Caio... Ao seu dispor para o que precisar... Qualquer coisa mesmo! Sorri para Vera e ela percebe os olhos ligeiramente amendoados e muito simpáticos.

Mayane havia se distanciado um pouco e falava ao celular. Quando termina, faz um sinal e vai para o estacionamento onde Caio ajuda com as bagagens. Ao chegarem ao local de destino, uma chácara moderna um pouco afastada do centro da cidade, a anfitriã a ajuda a sair do carro e vão para a parte superior da residência. Caio as segue com as mochilas e abre uma das portas entrando num quarto muito agradável, moderno de cores suaves.

-Este é seu quarto, Vera! Pode se ajeitar e depois descer para fazermos uma refeição leve. Se quiser, é claro!
-Estou mesmo com fome, Mayane! Dá tempo de tomar um banho?
-Aguardo você o tempo que precisar... Tchau, querida!
-Não demoro muito! Já desço! Tchau!
Vera olha ao seu redor, procurando pelo banheiro, escolhe uma roupa e dirige-se à porta lateral que imagina seja para o mesmo. Mas, ao abri-la, percebe que dá para uma varanda enorme cheia de plantas e uma mesinha com cadeiras. Retorna ao quarto e entra em outra porta perto da cama. Desta vez, acerta em sua procura e seus olhos focam em uma banheira com água e ao colocar as mãos percebe estar em temperatura ambiente. Anexo percebe um chuveiro. Ri consigo mesma ao pensar que vai tomar seu primeiro banho com tanto conforto. Percebe também um roupão de banho com seu nome bordado nele. Acaricia os tecidos macios e outra vez sorri. –Esta Mayane! Pensou em tudo. Deve ter um emprego e tanto ou herdou esta chácara da família... Isto é que é vida!
Tira suas roupas simples devagar, entra na banheira e ensaboa-se com o sabonete líquido.
-Maravilha! Que perfumado!
Sem querer havia falado alto e escorrega mais um pouco na água deixando só os olhos de fora. Pensa